

Aula 12

História – 1º Ano Ensino Médio

O Renascimento do século XIV

As transformações socioeconômicas iniciadas na Baixa Idade Média e que culminaram com a Revolução Comercial da Idade Moderna afetaram todos os setores da sociedade, ocasionando inclusive mudanças culturais. Intimamente ligadas à expansão comercial, à reforma religiosa e ao absolutismo político, as transformações culturais dos séculos XIV a XVI – movimento denominado Renascimento Cultural – estiveram articuladas com o capitalismo comercial.

Primeiro grande movimento cultural burguês dos tempos modernos, o Renascimento enfatizava uma cultura laica e racional, sobretudo não feudal. Entretanto, embora tentasse sepultar os valores da Igreja católica, apresentou-se como um entrelaçamento dos novos e antigos valores refletindo o caráter de transição do período. Buscando subsídios na cultura Greco-romana, o Renascimento foi a eclosão de manifestações artísticas, filosóficas e científicas do novo mundo urbano e burguês. Descartando a imensa produção cultural do período anterior, o renascimento caracterizou-se por ser essencialmente um movimento anticlerical em antiescolástico, pois a cultura leiga e humanista opunha-se à cultura eminentemente religiosa e teocêntrica do mundo medieval.

No conjunto da produção renascentista, começam a sobressair valores modernos, burgueses, como o otimismo, o individualismo, o naturalismo, o hedonismo (teoria do prazer humano) e o neoplatonismo. Mas o elemento central do Renascimento foi o *Humanismo*, isto é, o homem como o centro do universo (antropocentrismo), a valorização da vida terrena e da natureza, o humano ocupando o lugar cultural até então dominado pelo divino e extraterreno.

- *antropocentrismo*: exaltação e glorificação do homem, colocando no centro de todas as preocupações e da produção artística, científica e filosófica;

- *racionalismo*: busca de explicações racionais e científicas para os fenômenos naturais;

- *universalismo*: especulação do homem nos mais diversos campos do conhecimento.

O Humanismo Renascentista

O Humanismo, desenvolvido principalmente entre os séculos XV e XVI, caracterizou-se pela concepção de que o ser humano é criatura e criador do mundo em que vive. E, dessa maneira, pode ser construtor de si mesmo. Deus criou o homem conferindo-lhe a liberdade de construir a si mesmo. Por isso, desde o nascimento o homem não tem uma natureza definida ou um destino pré-estabelecido. Ou seja, ele pode ser juiz ou artesão supremo de sua vida, modelando-se na obra que ele próprio escolheu. Dessa forma, tanto poderá designar em um ser bestial quanto ascender a realidades sublimes.

Os humanistas, num gesto ousado, tendiam a considerar como mais perfeita e mais expressiva a cultura (antiga, grega e romana) que havia surgido e se desenvolvido no seio do paganismo, antes do advento de Cristo. A Igreja, portanto, para quem a história humana só atingira a culminância na Era Cristã, não poderia ver com bons olhos essa atitude. Não quer isso dizer que os humanistas fossem ateus, ou que desejassem retornar ao paganismo. Muito longe disso, o ceticismo (crença) toma corpo na Europa somente a partir dos séculos XVII e XVIII. Eram todos cristãos e apenas desejavam reinterpretar a mensagem do Evangelho à luz da experiência e dos valores de Antiguidade. Valores esses que exaltavam o indivíduo, os feitos históricos, a vontade e a capacidade de ação do homem, sua liberdade de atuação e de participação na vida das cidades. A crença de que o homem é a fonte de energias criativas ilimitadas, possuindo uma disposição inata para a ação, a virtude e a glória. Por isso, a especulação em torno do homem e de suas capacidades físicas e espirituais se tornou a preocupação fundamental desses pensadores, definindo uma atitude que se tornou conhecida como antropocentrismo. A coincidência desses ideais com os propósitos da camada burguesa é mais do que evidente.

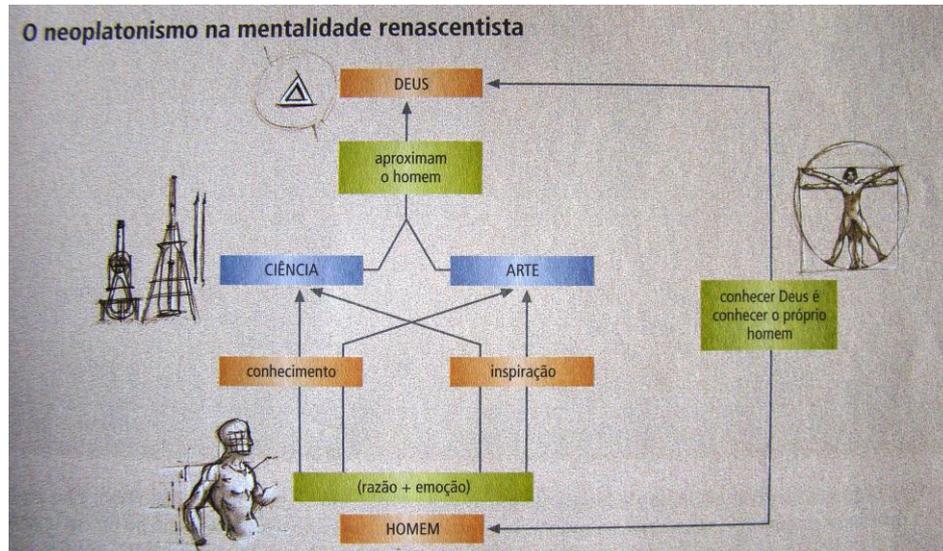
Com o humanismo abandonava-se o uso dos conhecimentos clássicos tão-somente para provar dogmas e verdades religiosas, descartando-se a erudição medieval confinada nas bibliotecas ou na clausura dos mosteiros. Impulsionava-se a paixão pelos clássicos Greco-romanos numa busca de sabedorias e belezas “esquecidas” pela Idade Média.

Fatores geradores do Renascimento

As transformações econômicas do final da Idade Média, associadas aos processos de urbanização e ascensão da burguesia, tornaram as concepções artístico-literárias feudais inadequadas. Novas concepções afloraram, refletidas no desenvolvimento comercial e na nova sociedade urbana emergente. As primeiras manifestações renascentistas triunfaram na Itália.

A reabertura do Mar Mediterrâneo a partir das Cruzadas, as cidades italianas de Florença, Veneza, Roma e Milão transformaram-se em grandes centros de desenvolvimento capitalista, movido pelo qual apresentavam as condições necessárias para a germinação e proliferação do renascimento. Nesse contexto, surgiram os *mecenas*, ricos patrocinadores das artes e das ciências, que objetivavam não só a promoção pessoal, mas também proveitos culturais e econômicos. Destacaram-se como protetores das artes os Médicis. Em Florença os Sforzas, em Milão. Não podemos esquecer que a Igreja foi uma grande *mecena* nesse período.

Completando os diversos componentes que favoreceram o desenvolvimento renascentista na Itália, a influência árabe teve muita importância, pois era grande depositário de valores da Antiguidade Clássica e que mantinha contatos comerciais com os portos italianos, principalmente com Genova e Veneza.



Fases do renascimento nas artes e literatura

O renascimento italiano se impôs efetivamente a partir do século XIV, estendendo-se até o século XVI, ficando dividido em três fases: os *Trecento* (os anos trezentos) a fase do século XIV, *Quattrocento* (os anos quatrocentos) fase do século XV e *Cinquecento* (os anos quinhentos) período mais criativo, que foi de 1500 a 1550.

- **O Trecento, ou primeira etapa do movimento artístico da renascença:** a principal figura desse período é *Giotto* (1266-1337), artista plástico que rompeu com a tradicional pintura medieval e seu imobilismo, caracterizado por uma hierarquia rígida que determinava a importância dos personagens pintados, prevalecendo sempre a figura religiosa acima dos homens. Giotto fez do humano e da vida o foco de suas pinturas, dando às suas figuras um aspecto humano com traços de individualidade. Nas letras, o período caracterizou-se pelo uso da língua italiana, embora tivesse fortes influências medievais.

- **O Quattrocento, ou escola de Florença:** o entusiasmo pela cultura greco-romana fez nascer, na literatura desse período, as línguas clássicas e o paganismo. Em Florença, foi criada a Escola Filosófica Neoplatônica, com o patrocínio do mecenas Lourenço de Médici. Na pintura, tiveram grande importância técnica a óleo. Dentre eles, podemos destacar *Masaccio* (1401-1419), que, rompeu com resquícios da arte medieval, chamados de “gótico tardio”. Deu aos seus trabalhos realismo, volume, tomando da arquitetura e da escultura alguns dos princípios básicos. Conseguiu transportar para suas telas a geometria em perspectiva do arquiteto *Brunelleschi* e do escultor *Donatello*.

Sandro Botticelli (1445-1510) foi outro destaque da pintura renascentista. Suas obras apresentam figuras leves, tênues, quase imateriais. Traduz uma expressão espiritual, religiosa, simbólica. Seus personagens buscam alcançar a beleza Neoplatônica, que se refere a união entre o paganismo clássico e o cristianismo.

Leonardo da Vinci (1452-1519), um dos humanistas mais completos do Renascimento, é considerado figura de transição, pois viveu a metade do *Quattrocento* e o início do *Cinquecento*. No primeiro período, quando Florença era o pólo cultural da Itália, a arte ainda imitava os modelos clássicos e predominava o uso das línguas clássicas. Ao mesmo tempo em que eram usadas a língua italiana e o grego, predominavam nesse período a originalidade, a criação tanto na forma como no conteúdo o que resultava numa arte própria – fusão do clássico com o moderno.

- **O Cinquecento, ou escola de Veneza:** nesse período em que a língua italiana foi sistematizada, destacam-se alguns escritores como; *Francesco Guicciardini*, *Torquato Tasso* e *Ariosto*, todos literários. Mas quem deu maior importância para esse período foi *Nicolau Maquiavel* (1469-1527) o iniciador do moderno pensamento político, o maior expoente literário do período. Em o príncipe, defende um Estado absolutista em favor do qual todos os meios são justificáveis, estando a “razão de Estado” acima de qualquer outro ideal. Escreveu também a História de Florença, Discurso sobre a primeira década de *Tito Lívio* e a peça *Mandrágora*, considerada a mais perfeita obra teatral escrita

em língua italiana. Outros artistas também fizeram parte desse período da renascença como *Rafael Sanzio* e *Michelangelo Buonarroti*.

Principais artistas do Renascimento

- *Leonardo da Vinci*: considerado o símbolo do Renascimento, sua obra atingiu quase todos os campos do conhecimento humano. Suas obras mais famosas são a *Monalisa*, *Anunciação* e *A virgem dos rochedos*.
- *Miguel Ângelo Buonarroti*, ou *Michelangelo*: destacou-se como escultor, arquiteto e pintor. Imortalizou-se e, obras como o projeto da cúpula da basílica de São Pedro e os afrescos da Capela Sistina (*juízo final*, *Dilúvio* e *Criação de Adão*) e por suas notáveis esculturas (*Davi*, *Moisés* e *Pietà*).
- *Rafael Sanzio*: foi um grande pintor de retratos e Madonas (representações da Virgem Maria com o Menino Jesus), também foi o autor de diversos afrescos no Palácio do Vaticano.

Literatura Renascentista

O renascimento cultural foi impulsionado pela invenção da prensa de tipos móveis de metal do alemão Johann Gutenberg, a qual possibilitou a reprodução e divulgação das obras literárias em grande escala. Os escritores Renascentistas escreviam em línguas nacionais, criticavam e ridicularizavam os valores da sociedade medieval. Dentre os escritores, destacam-se: *Dante Alighieri* com a divina comédia, *Petrarca* com a obra *O Cancioneiro*, *Boccaccio* com *Decameron*, *Erasmus de Roterdã* “pai do humanismo”, escreveu *Elogio da Loucura*; *Thomas Morus* autor de *A utopia*; *Camões* e sua obra *Os lusíadas*; *Miguel de Cervantes* com *Don Quixote de La Mancha*; *William Shakespeare*, o homem mais destacado da Renascença inglesa, escreveu uma vasta obra para o teatro, como *Hamelet*, *Romeu e Julieta*, *Sonhos de uma noite de verão* e *Otelo*.

A Ciência Renascentista

A pesar da interferência da Igreja católica, que continuava impondo dogmas, a ciência desenvolveu-se durante o renascimento cultural. Dentre os vários expoentes da ciência renascentista, podemos destacar:

- *Leonardo da Vinci*: foi o pioneiro na elaboração de um mapa-múndi mostrando o continente americano. Criou projetos de engenhos voadores e fez estudos sobre anatomia humana.
- *Nicolau Copérnico*: combateu o modelo geocêntrico e propôs um modelo heliocêntrico, com o Sol no centro do sistema solar.
- *Giordano Bruno*: rompeu com a visão aristotélica de um mundo estático, sugerindo a idéia de um Universo infinito. Foi torturado e morreu queimado da fogueira da Inquisição.
- *Galileu Galilei*: foi primeiro cientista a utilizar um pêndulo para medir intervalos de tempo. Aperfeiçoou o telescópio de refração e descobriu os satélites de Júpiter. Por defender a teoria heliocêntrica de Copérnico, foi forçado a se retratar perante a Igreja católica.